

Semana 49 - Salmos dos Reis e de Jerusalém

Texto: Salmos 21, 22, 45, 48, 84, 87, 110, 122, 129 e 132

Estação 25

Salmos 21

Versículos 1 a 13

1O rei se alegra na tua força, ó Senhor! Como é grande a sua exultação pelas vitórias que lhe dás!

2Tu lhe concedeste o desejo do seu coração e não lhe rejeitaste o pedido dos seus lábios.

3Tu o recebeste dando-lhe ricas bênçãos, e em sua cabeça puseste uma coroa de ouro puro.

4Ele te pediu vida, e tu lhe deste! Vida longa e duradoura.

5Pelas vitórias que lhe deste, grande é a sua glória; de esplendor e majestade o cobriste.

6Fizeste dele uma grande bênção para sempre e lhe deste a alegria da tua presença.

7O rei confia no Senhor: por causa da fidelidade do Altíssimo ele não será abalado.

8Tua mão alcançará todos os teus inimigos; tua mão direita atingirá todos os que te odeiam.

9No dia em que te manifestares farás deles uma fornalha ardente. Na sua ira o Senhor os devorará, um fogo os consumirá.

10Acabarás com a geração deles na terra, com a sua descendência entre os homens.

11Embora tramem o mal contra ti e façam planos perversos, nada conseguirão;

12pois tu os porás em fuga quando apontares para eles o teu arco.

13Sê exaltado, Senhor, na tua força! Cantaremos e louvaremos o teu poder.

Este é um salmo de Davi no qual ele agradece a Deus por suas vitórias nos versículos de 1 a 6, enquanto mostra a sua confiança de que Deus continuará a suportá-lo nos versículos 7 a 13.

Se por um lado o texto é de Davi, expressando a sua gratidão por tudo que Deus fez e continuará a fazer por ele e seu reino, por outro, vendo o salmo como uma expressão profética do autor, não podemos deixar de reconhecer, como o faz a maioria dos teólogos, que este salmo fala de Jesus e Sua glória.

A vitória de Jesus sobre a morte, comprando vida eterna e perdão de pecados para todos nós que O amamos, sem dúvida foi motivo de grande alegria para Ele, como o é para nós.

O versículo 2 nos diz exatamente o mesmo que *Hebreus 5.7*: Jesus no Getsêmani não estava com medo da morte física e muito menos do sofrimento que Lhe seria imposto, mas pedia a Deus pelo relacionamento dEle com o Pai,

que deixaria de existir no momento em que os nossos pecados fossem tornados Seus. Mas Deus atendeu a Seu pedido, dando a Ele um novo espírito, que restauraria o relacionamento dEles.

Ele foi abançoado ao pedir vida e recebê-la ao ressuscitar física e espiritualmente (versículo 4). Ele recebeu a maior das vitórias (sobre a morte) e glória como nenhum outro (versículo 5). Desta forma Ele Se tornou a maior bênção que a humanidade podia receber (versículo 6).

Os versículos 7 a 12 deixam claro que a manifestação final de Jesus não reserva qualquer esperança para aqueles que O rejeitam. Ele acabará com a geração deles na Terra (versículo 10).

Assim sendo, o versículo 13 é uma expressão de louvor que se aplica tanto a Jesus como a Deus Pai. A nós cabe apenas cantar e louvar o Seu poder.

Salmos 22

Versículos 1 a 31

1Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste? Por que estás tão longe de salvar-me, tão longe dos meus gritos de angústia?

2Meu Deus! Eu clamo de dia, mas não respondes; de noite, e não recebo alívio!

3Tu, porém, és o Santo, és rei, és o louvor de Israel.

4Em ti os nossos antepassados puseram a sua confiança; confiaram, e os livraste.

5Clamaram a ti, e foram libertos; em ti confiaram, e não se decepcionaram.

6Mas eu sou verme, e não homem, motivo de zombaria e objeto de desprezo do povo.

7Caçoam de mim todos os que me veem; balançando a cabeça, lançam insultos contra mim, dizendo:

8"Recorra ao Senhor! Que o Senhor o liberte! Que ele o livre, já que lhe quer bem!"

9Contudo, tu mesmo me tiraste do ventre; deste-me segurança junto ao seio de minha mãe.

10Desde que nasci fui entregue a ti; desde o ventre materno és o meu Deus.

11Não fiques distante de mim, pois a angústia está perto e não há ninguém que me socorra.

12Muitos touros me cercam, sim, rodeiam-me os poderosos de Basã.

13Como leão voraz rugindo, escancaram a boca contra mim.

14Como água me derramei, e todos os meus ossos estão desconjuntados. Meu coração se tornou como cera; derreteu-se no meu íntimo.

15Meu vigor secou-se como um caco de barro, e a minha língua gruda no céu da boca; deixaste-me no pó, à beira da morte.

16Cães me rodearam! Um bando de homens maus me cercou! Perfuraram minhas mãos e meus pés.

17Posso contar todos os meus ossos, mas eles me encaram com desprezo.

18Dividiram as minhas roupas entre si, e lançaram sortes pelas minhas vestes.

19Tu, porém, Senhor, não fiques distante! Ó minha força, vem logo em meu socorro!

20Livra-me da espada, livra a minha vida do ataque dos cães.

21Salva-me da boca dos leões, e dos chifres dos bois selvagens. E tu me respondeste.

22Proclamarei o teu nome a meus irmãos; na assembleia te louvarei.

23Louvem-no, vocês que temem o Senhor! Glorifiquem-no, todos vocês, descendentes de Jacó! Tremam diante dele, todos vocês, descendentes de Israel!

24Pois não menosprezou nem repudiou o sofrimento do aflito; não escondeu dele o rosto, mas ouviu o seu grito de socorro.

25De ti vem o tema do meu louvor na grande assembleia; na presença dos que te
temem
cumprirei os meus votos.

26Os pobres comerão até ficarem satisfeitos; aqueles que buscam o Senhor o louvarão!

Que vocês tenham vida longa!

27Todos os confins da terra se lembrarão e se voltarão para o Senhor, e todas as famílias das nações se prostrarão diante dele,

28pois do Senhor é o reino; ele governa as nações.

29Todos os ricos da terra se banquetearão e o adorarão; haverão de ajoelhar-se diante dele todos os que descem ao pó, cuja vida se esvai.

30A posteridade o servirá; gerações futuras ouvirão falar do Senhor,

31e a um povo que ainda não nasceu proclamarão seus feitos de justiça, pois ele agiu poderosamente.

Trata-se de um salmo messiânico, que Spurgeon chama de “O Salmo da Cruz” (/1/, pág. 422).

Ele começa com as palavras pronunciadas por Jesus no momento de Seu maior sofrimento, ou seja, o momento em que Ele Se faz pecado e é separado do Pai por amor de nós.

Os primeiros 10 versículos contêm um clamor em busca de ajuda, tomando por base as promessas contidas na aliança. Em tempos passados, os Seus antepassados haviam confiado no Senhor. Havia levantado a Ele o seu clamor e tinham sido socorridos. Jesus, contudo, foi objeto de zombaria. O povo O desprezava dizendo: **“Recorra ao Senhor! Que o Senhor o liberte! Que ele o livre, já que lhe quer bem!”**

Nos versículos 11 a 21 o clamor continua, mas a tônica é a iminência de Sua morte. No versículo 16 Ele fala a respeito de ter tido os pés e as mãos perfurados no momento da crucificação. O versículo mais conhecido desse trecho é o 18, onde Ele fala de dividirem as suas roupas, lançando sorte para ficar com suas vestes.

Já os versículos 22 a 31, segundo o Spurgeon (/1/, pág. 433), contêm o antegosto, muito precioso, do livramento que Deus estava prestes a Lhe conceder, através da ressurreição do terceiro dia.

O salmo se encerra falando a respeito de um povo que ainda não nasceu, aos quais serão proclamados os feitos de Jesus. Certamente este povo é a Igreja de Jesus Cristo.

Salmos 45

Versículos 1 a 17

1 Com o coração vibrando de boas palavras recito os meus versos em honra ao rei;

seja a minha língua como a pena de um hábil escritor.

2 És dos homens o mais notável; derramou-se graça em teus lábios, visto que Deus te abençoou para sempre.

3 Prende a espada à cintura, ó poderoso! Cobre-te de esplendor e majestade.

4 Na tua majestade cavalga vitoriosamente pela verdade, pela misericórdia e pela justiça;

que a tua mão direita realize feitos gloriosos.

5 Tuas flechas afiadas atingem o coração dos inimigos do rei; debaixo dos teus pés caem nações.

6 O teu trono, ó Deus, subsiste para todo o sempre; cetro de justiça é o cetro do teu reino.

7 Amas a justiça e odeias a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, escolheu-te dentre os teus companheiros ungiendo-te com óleo de alegria.

8 Todas as tuas vestes exalam aroma de mirra, aloés e cássia; nos palácios adornados de marfim ressoam os instrumentos de corda que te alegam.

9 Filhas de reis estão entre as mulheres da tua corte; à tua direita está a noiva real

enfeitada de ouro puro de Ofir.

10 Ouça, ó filha, considere e incline os seus ouvidos: Esqueça o seu povo e a casa paterna.

11 O rei foi cativado pela sua beleza; honre-o, pois ele é o seu senhor.

12 A cidade de Tiro trará seus presentes; seus moradores mais ricos buscarão o seu favor.

13 Cheia de esplendor está a princesa em seus aposentos, com vestes enfeitadas de ouro.

14 Em roupas bordadas é conduzida ao rei, acompanhada de um cortejo de virgens; são levadas à tua presença.

15 Com alegria e exultação são conduzidas ao palácio do rei.

16 Os teus filhos ocuparão o trono dos teus pais; por toda a terra os farás príncipes.

17 Perpetuarei a tua lembrança por todas as gerações; por isso as nações te louvarão

para todo o sempre.

Há quem ache que este salmo fala de Salomão e o seu casamento com a filha de Faraó. Quanto a estes, Spurgeon diz que são completamente míopes. Há os que acham que fala de Salomão sim, mas que o texto fala também de Jesus. A estes Spurgeon chama de estrábicos. Finalmente, aqueles que sabem que este

salmos é sobre Jesus e que Sua noiva é a Igreja, estes, segundo Spurgeon, são aqueles que têm os seus olhos espirituais focados naquilo que Deus tem para lhes dizer (/1/, pág. 958 e 959).

No versículo 1 o autor do salmo apresenta a sua intenção de louvar ao rei, usando para tanto as suas palavras a Ele dirigidas.

Já no versículo 2 ele deixa claro que o rei é uma pessoa inigualável, que derramou a Sua graça sobre nós e a quem Deus, o Pai, abençoou para sempre. O mais notável de todos os homens não pode ser outro senão Jesus, o Messias. Os versículos 3 a 9 fazem um discurso de louvor a Ele. Destes, os mais conhecidos são os versículos 7 e 8, que O identificam com o próprio Deus Filho. Estes dois versículos são citados pelo autor de Hebreus (*Hebreus 1.8-9*). Neles o autor se dirige ao rei como Deus no versículo 7, mas diz a seguir, no 8, que Deus (o Pai), o Deus dEle (Jesus) O escolheu, ungiendo-O com óleo de alegria. A Igreja é a noiva com quem o rei contrairá núpcias. Ele diz a ela que o Rei foi cativado pela sua beleza, pelo que ela deve honrá-LO, visto ser Ele o seu Senhor (versículo 11).

Finalmente, nos últimos 2 versículos, novamente o salmista se dirige ao Rei, que fará filhos por toda a Terra (versículo 15) e será louvado por todas as nações e por todas as gerações. Como pode ser outro que não Jesus?

Salmos 48

Versículos 1 a 14

1 Grande é o Senhor, e digno de todo louvor na cidade do nosso Deus.

2 Seu santo monte, belo e majestoso, é a alegria de toda a terra. Como as alturas do Zafom é o monte Sião, a cidade do grande Rei.

3 Nas suas cidadelas Deus se revela como sua proteção.

4 Vejam! Os reis somaram forças, e juntos avançaram contra ela.

5 Quando a viram, ficaram atônitos, fugiram aterrorizados.

6 Ali mesmo o pavor os dominou; contorceram-se como a mulher no parto.

7 Foste como o vento oriental quando destruiu os navios de Társis.

8 Como já temos ouvido, agora também temos visto na cidade do Senhor dos Exércitos,

na cidade de nosso Deus: Deus a preserva firme para sempre.

9 No teu templo, ó Deus, meditamos em teu amor leal.

10 Como o teu nome, ó Deus, o teu louvor alcança os confins da terra; a tua mão direita está cheia de justiça.

11 O monte Sião se alegra, as cidades de Judá exultam por causa das tuas decisões justas.

12 Percorram Sião, contornando-a, contem as suas torres,

13 observem bem as suas muralhas, examinem as suas cidadelas, para que vocês falem à próxima geração

14 que este Deus é o nosso Deus para todo o sempre; ele será o nosso guia até o fim.

Este é um salmo de autoria desconhecida, escrito numa época igualmente desconhecida. Os versículos 4 e 5 nos dão uma dica de uma associação de reis que pretendia atacar Jerusalém, mas que desistiram ao vê-la de perto. Mesmo assim, tudo que se pode fazer é conjecturar.

Por outro lado, a confiança que o salmista demonstra nos faz pensar em um grande rei como Josias, que associamos imediatamente a *II Crônicas 20*, quando ele foi atacado por uma coligação de moabitas, amonitas e edomitas, mas certamente poderíamos pensar em outras ocasiões.

Spurgeon divide este salmo em 3 partes, como vemos a seguir:

- Versículos 1 a 3 → contêm escritos em honra ao Senhor e falam da cidade dedicada ao Seu culto;
- Versículos 4 a 8 → falam de como são confundidos pelo Senhor os inimigos que a atacam;
- Versículos 9 a 14 → exaltam a cidade cujo Deus é o Senhor para sempre. É no Seu templo que o Seu amor é proclamado. É a partir de Jerusalém que o Nome de Deus é proclamado em toda a Terra. É ali que é ressaltada a justiça desse Deus único.

O primeiro versículo é cantado por nós com alguma frequência. **Grande é o Senhor e mui digno de louvor.**

Salmos 84

Versículos 1 a 12

1 Como é agradável o lugar da tua habitação, Senhor dos Exércitos!

2 A minha alma anela, e até desfalece, pelos átrios do Senhor; o meu coração e o meu corpo cantam de alegria ao Deus vivo.

3 Até o pardal achou um lar e a andorinha um ninho para si, para abrigar os seus filhotes,

um lugar perto do teu altar, ó Senhor dos Exércitos, meu Rei e meu Deus.

4 Como são felizes os que habitam em tua casa; louvam-te sem cessar!

5 Como são felizes os que em ti encontram força e os que são peregrinos de coração!

6 Ao passarem pelo vale de Baca, fazem dele um lugar de fontes; as chuvas de outono

também o enchem de cisternas.

7 Prosseguem o caminho de força em força, até que cada um se apresente a Deus em Sião.

8 Ouve a minha oração, ó Senhor Deus dos Exércitos; escuta-me, ó Deus de Jacó.

9 Olha, ó Deus, que és nosso escudo; trata com bondade o teu ungido.

10 Melhor é um dia nos teus átrios do que mil noutro lugar; prefiro ficar à porta da casa do meu Deus a habitar nas tendas dos ímpios.

11 O Senhor Deus é sol e escudo; o Senhor concede favor e honra; não recusa nenhum bem aos que vivem com integridade.

120 Senhor dos Exércitos, como é feliz aquele que em ti confia!

Mais uma vez nos defrontamos com um salmo que estamos acostumados a cantar. Todos sabemos o quanto é agradável para nós o lugar da habitação do Senhor, principalmente porque Ele agora habita em nós e não mais num tempo construído na cidade de Jerusalém.

O autor deste texto é desconhecido, mas Spurgeon não hesita em sugerir que Davi é o melhor candidato a quem atribuí-lo (/2/, pág. 543). Já Kidner o atribui aos filhos de Corá (/6/, pág. 329). Independente, contudo, de quem o escreveu, nós certamente ficamos convencidos de que se trata de um pessoa que tem enorme prazer de estar na casa do Senhor.

O apego que têm o pardal e a andorinha ao seu ninho cheio de filhotes é o paralelo que autor encontra para descrever o seu regozijo por estar na presença do Senhor. Transportando esse mesmo sentimento para os nossos dias, entramos na presença do Senhor quando levantamos a Ele os nossos pensamentos em oração. Assim sendo, o nosso paralelo deveria se expressar através do prazer que temos de falar com Ele através de nossas preces. Será que temos esse mesmo prazer? Ao responder essa pergunta não devo pensar nos outros e, sim, em mim mesmo. Será que eu encontro esse prazer nas minhas horas de oração. Será que a minha prece contém palavras que o meu Senhor tem prazer em ouvir?

Como são felizes, diz o salmista, aqueles que têm prazer de estar com o Senhor e que O buscam de coração! Se pensarmos nos peregrinos israelitas, que se dirigiam a Jerusalém nas festas anuais, às quais eram obrigados a comparecer, os que esperam ansiosamente pela chegada, esses são os que passam pelo vale de Baca (aparentemente um lugar de muita seca) pensando no prazer de estarem ali porque se trata de mais uma oportunidade do Senhor mostrar o Seu poder.

Embora o salmista não tenha feito qualquer pedido específico ele, no versículo 8, pede que sua oração seja ouvida, porque melhor é para ele passar um dia nos átrios do Senhor do que mil em qualquer outra parte.

Os salmista encerra o seu louvor dizendo-se certo de que Deus concede força e honra àqueles que vivem com integridade. A estes Ele ilumina os passos e age como escudo, protegendo-os.

Salmos 87

Versículos 1 a 7

**10 Senhor edificou sua cidade sobre o monte santo;
2ele ama as portas de Sião mais do que qualquer outro lugar de Jacó.**

3Coisas gloriosas são ditas de ti, ó cidade de Deus!

4"Entre os que me reconhecem incluirei Raabe e Babilônia, além da Filístia, de Tiro, e também da Etiópia, como se tivessem nascido em Sião."

5De fato, acerca de Sião se dirá: "Todos estes nasceram em Sião, e o próprio Altíssimo a estabelecerá".

6O Senhor escreverá no registro dos povos: "Este nasceu ali".

7Com danças e cânticos, dirão: "Em Sião estão as nossas origens!"

Trata-se aqui de um salmo escrito pelos filhos de Corá ou por outro para que estes o cantassem. Seja como for, são palavras que falam do grande amor de Deus por Sião ou por Jerusalém.

Havia algo muito especial neste monte para Deus. Foi ali que Ele mandou que Abraão sacrificasse o seu filho Isaque (*Gênesis 22.2*). Foi ali que Ele mandou que Davi oferecesse sacrifícios para que Ele pudesse dar fim à praga que Israel recebera de castigo pelo seu pecado (*II Samuel 24.18*) e foi ali, de igual forma, que Deus mandou que Salomão edificasse um templo de pedra e tijolo para Ele (*ICrônicas 22.1*).

O fato de Deus fazer construir ali a cidade de Jerusalém não deve surpreender, portanto, a ninguém. Trata-se do lugar que Ele mais ama de toda a Terra Prometida (as portas de Sião se confundem com a própria cidade).

É a cidade do próprio Deus, a respeito da qual muitas coisas gloriosas foram ditas. Muitos ex-inimigos que outrora quiseram e até tentaram destruí-la, um dia se reunirão ali para dar o tributo ao Filho que passaram a reconhecer. São eles Raabe (os egípcios), Babilônia (os caldeus), a Filístia, Tiro e a Etiópia. Todos reconhecerão que foi ali que todos experimentaram o novo nascimento. Sentirão orgulho de serem filhos e de terem nascido aos pés de uma cruz vergonhosa, mas na qual se orgulham do sacrifício que foi feito por eles.

De fato acerca de Sião se reconhecerá que ali nascemos todos os que temos a nossa fé firmada no sacrifício remidor de Jesus Cristo, que derramou o Seu sangue na cruz que deveria ter sido nossa. A confirmação do nosso nascimento seguirá o fato de Jesus ter sido feito pecado ali por nós, para que nós pudessemos receber a Sua justiça.

O próprio Deus escreverá os nossos nomes no registro do livro da vida. Ali Ele reconhecerá que somos cidadãos da Nova Jerusalém, pelo fato de termos morrido com Cristo naquela cruz e ressuscitado juntamente com Ele no terceiro dia.

Todos cantaremos e dançaremos pelo fato de nossas origens estarem em Sião.

Salmos 110

Versículos 1 a 7

10 Senhor disse ao meu Senhor: "Senta-te à minha direita até que eu faça dos teus inimigos um estrado para os teus pés".

2O Senhor estenderá o cetro de teu poder desde Sião, e dominarás sobre os teus inimigos!

3Quando convocares as tuas tropas, o teu povo se apresentará voluntariamente. Trajando vestes santas, desde o romper da alvorada os teus jovens virão como o orvalho.

4O Senhor jurou e não se arrependerá: "Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque".

5O Senhor está à tua direita; ele esmagará reis no dia da sua ira.

6Julgará as nações, amontoando os mortos e esmagando governantes em toda a extensão da terra.

7No caminho beberá de um ribeiro, e então erguerá a cabeça.

Trata-se de um salmo notável porque nele Davi reconhece, logo no versículo 1, que o Messias é o seu Senhor e que Deus Pai é o Senhor dEle: **O Senhor** (Deus Pai) **disse ao meu Senhor** (Deus Filho e Messias)...

O que Ele diz é exatamente a confirmação de sua vitória salvadora sobre o pecado, pois concluída a Sua obra salvífica, Deus Pai dá a Jesus um lugar de honra à Sua direita, até que Ele (Pai) coloque todos os Seus inimigos (os do Filho) sob os Seus pés. *Hebreus 1:13* faz menção deste versículo para dizer que o Rei Jesus é maior do que todos os anjos, pelo que certamente é maior também que o rei Davi, que também O reconhece como seu Senhor.

Referência é feita ainda a esse versículo em *Atos 5.31, Romanos 8.34, ICoríntios 15.25 e Hebreus 10.12-13*.

Os versículos 2 e 3 aparentemente são repetidos em 5 e 6, mas na realidade tratam de fases distintas da história da humanidade. Aliás este salmo, conquanto pequeno, por ter apenas 7 versículos, abrange toda a obra do Messias, desde o início de Seu sacerdócio, nos dias de Abraão, passando pela Sua Primeira Vinda e Sua vitória sobre o pecado, cobrindo toda a Era da Igreja e finalizando com Sua Segunda Vinda.

O versículo 1 já falou da obra de redenção concluída com Jesus se sentando à direita de Deus. No versículo 2, o cetro de poder, que se estende desde Sião até abranger toda a Terra, é a obra da Igreja, que levaria, e está levando, o Reino de Deus a todas as nações. As tropas convocadas no versículo 3 somos nós, a Igreja de Jesus Cristo, que voluntariamente nos apresentamos para servir a este Reino maravilhoso.

O versículo 4 faz uma pausa nessa sequência para associar Jesus a Melquisedeque, que conhecemos como Rei da Paz, desde os dias de Abraão. Aqui Deus Pai faz um dos Seus poucos juramentos: Ele jura que Jesus será sacerdote eterno (no lugar do descendente de Arão) segundo a ordem de Melquisedeque.

No versículo 5 surge outra descrição de batalha, mas agora ela ocorre no dia da ira de Deus, ou seja, Davi está falando da Segunda Vinda do Messias, onde o versículo 6 fala dele esmagando governantes rebeldes e julgando as nações da Terra.

Finalmente o versículo 7 nos fala da pressa com que isso é feito (os versículos 2 e 3 já estão em curso há 2.000 anos), pois sequer há tempo para matar a sede. Ele bebe de um ribeiro, enquanto ergue a cabeça para destruir os inimigos do Reino.

Salmos 122

Versículos 1 a 9

Alegrei-me com os que me disseram: "Vamos à casa do Senhor!"

2Nossos pés já se encontram dentro de suas portas, ó Jerusalém!

3Jerusalém está construída como cidade firmemente estabelecida.

4Para lá sobem as tribos do Senhor, para dar graças ao Senhor, conforme o mandamento dado a Israel.

5Lá estão os tribunais de justiça, os tribunais da casa real de Davi.

6Orem pela paz de Jerusalém: "Vivam em segurança aqueles que te amam!"

7Haja paz dentro dos teus muros e segurança nas tuas cidadelas!"

8Em favor de meus irmãos e amigos, direi: Paz seja com você!

9Em favor da casa do Senhor, nosso Deus, buscarei o seu bem.

O primeiro contato que tive com esse salmo foi na infância, quando meus pais me lembravam que ir à igreja propiciava grande alegria às pessoas a quem era dada essa oportunidade. Faziam-no citando o primeiro versículo desse salmo.

Foi exatamente com essa intenção que Davi parece tê-lo composto. Era destinado às pessoas que subiam a Jerusalém por ocasião de uma das 3 festas, nas quais os israelitas deveriam comparecer diante do Senhor. Dentre os salmos com esta finalidade Spurgeon nos lembra que este era entoado quando as pessoas estavam adentrando os portões da cidade (versículo 2, /3/, pág. 605).

A casa do Senhor, nos moldes por ele almejados, ainda não estava construída nos dias de Davi, mas pode ser que ele já falasse dela em seu canto como Deus lhe mostrara, embora ele mesmo não fosse construí-la e, sim, seu filho Salomão.

No versículo 3 ele exalta a cidade de Jerusalém como a sua capital firmemente construída. É para lá que sobem as tribos de Israel para cumprir o louvor que o povo deveria tributar 3 vezes ao ano de acordo com a lei de Moisés (versículo 4). É nela que se faz a justiça na qual estava fundado o reino de Davi (versículo 5).

O nome Jerusalém significa lugar de paz. É desejável, portanto, que se ore para que essa paz realmente esteja presente tanto dentro dos seus muros como nas cidadelas à sua volta. Que todos vivam em segurança (versículos 6 e 7).

A saudação desejando paz aos irmãos já é estimulada no versículo 8 deste salmo. Finalmente o versículo 9 encerra o salmo, estimulando a todos que busquem o bem da Casa do Senhor.

Salmos 129

Versículos 1 a 8

- 1 Muitas vezes me oprimiram desde a minha juventude; que Israel o repita:
- 2 Muitas vezes me oprimiram desde a minha juventude, mas jamais conseguiram vencer-me.
- 3 Passaram o arado em minhas costas e fizeram longos sulcos.
- 4 O Senhor é justo! Ele libertou-me das algemas dos ímpios.
- 5 Retrocedam envergonhados todos os que odeiam Sião.
- 6 Sejam como o capim do terraço, que seca antes de crescer,
- 7 que não enche as mãos do ceifeiro nem os braços daquele que faz os fardos.
- 8 E que ninguém que passa diga: "Seja sobre vocês a bênção do Senhor; nós os abençoamos em nome do Senhor!"

Ainda dentre os cânticos entoados pelos peregrinos, temos este que era de lamento pela perseguição a que o povo de Israel era objeto, mas que ao mesmo tempo louva ao Senhor pelos livramentos por Ele concedidos.

O cantor que abre o salmo lembra que desde o começo (a juventude da nação de Israel) tem sido oprimida por seus inimigos. Ele pede, então, que o povo o repita, o que eles não só fazem, mas lembram que jamais foram vencidos. As perseguições eram cruéis, comparáveis aos sulcos produzidos no campo por um arado, mas o nosso justo Senhor sempre nos libertou, diz o cantor (versículo 4).

Que assim sejam derrotados todos os que odeiam Sião (versículo 5). Que sejam como a erva que cresce nos telhados, mas que não vinga por falta de terra. Que tudo assim dê errado para eles e que ninguém os abençoe em nome do Senhor.

Salmos 132

Versículos 1 a 18

- 1 Senhor, lembra-te de Davi e das dificuldades que enfrentou.
- 2 Ele jurou ao Senhor e fez um voto ao Poderoso de Jacó:
- 3 "Não entrarei na minha tenda nem me deitarei no meu leito;
- 4 não permitirei que os meus olhos peguem no sono nem que as minhas pálpebras descansem,
- 5 enquanto não encontrar um lugar para o Senhor, uma habitação para o Poderoso de Jacó".
- 6 Soubemos que a arca estava em Efrata, mas nós a encontramos nos campos de Jaar:
- 7 "Vamos para a habitação do Senhor! Vamos adorá-lo diante do estrado de seus pés!
- 8 Levanta-te, Senhor, e vem para o teu lugar de descanso, tu e a arca onde está o teu poder.

9Vistam-se de retidão os teus sacerdotes; cantem de alegria os teus fiéis".
10Por amor ao teu servo Davi, não rejeites o teu ungido.
11O Senhor fez um juramento a Davi, um juramento firme que ele não revogará:
"Colocarei um dos seus descendentes no seu trono."
12Se os seus filhos forem fiéis à minha aliança e aos testemunhos que eu lhes ensino,
também os filhos deles o sucederão no trono para sempre".
13O Senhor escolheu Sião, com o desejo de fazê-la sua habitação:
14"Este será o meu lugar de descanso para sempre; aqui firmarei o meu trono,
pois esse é o meu desejo."
15Abençoarei este lugar com fartura; os seus pobres suprirei de pão.
16Vestirei de salvação os seus sacerdotes e os seus fiéis a celebrarão com grande alegria.
17"Ali farei renascer o poder de Davi e farei brilhar a luz do meu ungido."
18Vestirei de vergonha os seus inimigos, mas nele brilhará a sua coroa"

Este salmo também tem por alvo o canto dos peregrinos que vão a Jerusalém e é dividido por Spurgeon como a seguir:

- Versículos 1 a 7 → Uma declaração do ansioso cuidado de Davi em edificar uma casa para o Senhor;
- Versículos 8 a 10 → Uma oração por ocasião da remoção da arca;
- Versículos 11 a 18 → Um apelo ao mandamento divino e às Suas promessas.

Quando eu o leio, contudo, a mim me parece uma narrativa que expressa a grande gratidão de Davi pela forma como Deus rejeitou o seu desejo sincero, no sentido de construir para Ele uma casa sólida para a Sua habitação em Jerusalém (o templo), mas, ao mesmo tempo, reconhecendo a sua sinceridade, Deus concede a Davi uma casa sólida e eterna, ao prever a nascimento do Messias na sua descendência.

Aqui há uma lição importante a ser aprendida. Mesmo nas nossas melhores intenções, as coisas que planejamos para o Senhor nem sempre coadunam com a Sua vontade. Mesmo tendo que dizer não, contudo, Deus não deixa de levar em conta a nossa sinceridade e a recompensa com coisas infinitamente mais grandiosas que aqueles que tínhamos planejado. Foi exatamente isso que Deus fez com Davi e é disso que esse salmo nos fala.

Realmente os versículos 1 a 7 nos falam do desejo sincero de Davi de construir, para o "Poderoso de Jacó" (versículo 5), uma habitação em Jerusalém. O "Poderoso de Jacó" é um dos nomes pelo qual Jacó se refere a Deus em seu discurso de despedida de seus filhos. Ele o utiliza quando pronuncia a bênção sobre José (*Gênesis 49.24*).

No versículo 6 Davi fala de sua primeira tentativa de trazer a arca para Jerusalém e conta que ela foi encontrada em Jaar. Trata-se da forma singular de Jearim, onde morava Abinadabe (Quiriate Jearim é a cidade de Jearim), em cuja casa a arca permaneceu por 20 anos.

Sem entrar no mérito da falha nesta tentativa, o versículo 7 nos fala da intenção última, qual seja a de trazer Deus para a Sua morada em Jerusalém, para ali

adorá-lo. Nos versículos 8 a 10, mesmo sabendo que não construiria ele o templo do Senhor, Davi ora a Deus pedindo que aceite vir para Jerusalém, o Seu lugar de descanso, na figura da arca que representa o Seu poder.

Já nos versículos 11 a 18 trazem informações de Deus tanto a respeito de Davi e sua descendência, como a respeito do Messias na qualidade de descendente específico. Nos versículos 11 e 12 Davi fala a respeito da promessa divina de perpetuar a sua descendência no trono de Israel, desde que eles sejam fiéis a Ele. Sabemos que Deus cumpriu essa promessa, não obstante Salomão ter deixado de cumprir a sua parte.

No versículo 13 vemos que Deus escolheu que Sua casa seria em Jerusalém, pelo fato de ter escolhido para o templo o mesmo lugar onde havia mandado que Davi sacrificasse para interromper a praga que Ele havia dado como punição. Nos versículos 14 a 16 Deus fala sobre a Sua bênção sobre a cidade e sobre o Seu povo pelo fato de Ele a ter escolhido.

Já nos versículos 17 e 18 Deus está falando da vinda do Seu Ungido, Jesus, que ocuparia, fazendo renascer o trono de Davi, passando a reinar sobre a Sua Igreja, que começaria em Jerusalém, mas se espalharia por todas as nações da Terra.